



Propagação de Açoita-Cavalo (*Luehea divaricata*)

Acadêmica: Gabriela Ferreira Moreira
Docente: Andrea Maria Teixeira Fortes



Características da espécie

- Espécie *Luehea divaricata*
- Família *Tiliaceae*
- Conhecida popularmente como açoita-cavalo, ibatingui, ivatingui, pau-de-canga, caiboti.
- Encontrada na Bahia, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e nas florestas aluviais.
- Árvore de grande porte, pode atingir mais 20 metros de altura.

- Tronco é tortuoso, nodoso e com reentrâncias.



- As folhas são simples, alternadas, dísticas e irregularmente serrilhadas.



- As flores são hermafroditas, florescimento ocorre de dezembro a fevereiro.



- O fruto é uma cápsula cônica, seca, lenhosa, coloração castanha e com densa pilosidade cobrindo inteiramente o tegumento. A deiscência ocorre na extremidade, 5 a 15 sementes por fruto.



- As sementes são pequenas, aladas, coloração marrom clara, disseminadas pelo vento.



Propagação Sexual

- Semente tem dormência exógena, é recomendado a imersão em água fria por 2 horas, antes da semeadura, para acelerar a germinação.
- Germinação: A emergência tem início de 8 a 74 dias após a semeadura. O poder germinativo é variável e irregular, entre 20 % e 85 %.
- A germinação ocorre em diferentes substratos, porém o aconselhável são aqueles que proporcionam equilíbrio entre as concentrações de água entre o ar e o substrato, e densidade adequada.
- As mudas atingem porte adequado para plantio em cerca de 6 meses após a semeadura.
- Nos primeiros 180 dias a planta se encontra mais frágil a alterações ambientais.

Propagação Assexuada ou Vegetativa

- A estaquia é a mais utilizada, apresenta maior viabilidade econômica, pois tem um menor custo e permite a multiplicação de genótipos selecionados em um curto período de tempo.
- Época recomendada para a coleta das estacas é em fevereiro.
- Estacas juvenis, com cerca de 60 dias, apresentam maior potencial de enraizamento.
- Aplicação do fitorregulador AIB (ácido indolbutírico) auxilia na promoção do enraizamento, porém se utilizado em excesso podem inibir o crescimento das folhas e gemas.

Aspectos Ecológicos e Econômicos

- Madeira serrada e roliça, é utilizada para a confecção de móveis, hélices de aviões, caixas, embalagens, etc.
- Produção de celulose e papel;
- As flores do açoita-cavalo são melíferas, produzindo pólen e néctar, o mel é medicinal e apresenta propriedades expectorantes.
- Muito usado em medicina popular. A casca é indicada no tratamento do reumatismo, e também contra disenteria. Na forma de infusão das folhas, apresenta efeito adstringente na limpeza de úlceras internas e de feridas. As flores são usadas contra bronquite e a raiz é depurativa.

Aspectos Ecológicos e Econômicos

- Recomendado para plantios em áreas de preservação permanente, em encostas íngremes, margens de rios e em áreas com o solo permanentemente encharcado. Suporta inundações periódicas de rápida duração e encharcamento moderado.
- Muito utilizada em reflorestamento, secundaria inicial, pioneira.
- Indicada para o enriquecimento de mata ciliar e controle de voçorocas.





Açoita-cavalo

Luehea grandiflora

Família Tiliaceae

Referências

- GRAVE, Fernanda et al. ESTUDO DOS ASPECTOS REPRODUTIVOS EM *Luehea divaricata* Martius (AÇOITA-CAVALO). 2005.
- CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. Açoita-Cavalo (*Luehea divaricata*). **Embrapa Florestas-Circular Técnica (INFOTECA-E)**, 2008.
- CECONI, Denise Ester et al. Crescimento de mudas de açoita-cavalo (*Luehea divaricata* Mart.) sob influência da adubação fosfatada. **Cerne**, v. 12, n. 3, p. 292-299, 2006.